

II SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA

Seminário Integrado de Pesquisas em Lingüística



Dias 6, 7 e 8 de outubro de 2008
Local: CCE - UFSC

E-mail: sinpel.ufsc@gmail.com
<http://sinpel.pbwiki.com>



PROGRAMAÇÃO DO II SINPEL

Dia 6 de outubro

- 8h – 9h30min** **ENTREGA DE MATERIAIS** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- 9h – 9h45min** **ABERTURA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Profª Drª Viviane Maria Heberle – Diretora do Centro de Comunicação e Expressão (UFSC)
Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues – Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Linguística (UFSC)
- 10h – 12h** **DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE RODRIGO ACOSTA PEREIRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **O Gênero Jornalístico *Notícia* – Dialogismo e Valoração**
- Banca: Profª Drª Rosângela Hammes Rodrigues (UFSC - Presidente)
Profª Drª Désirée Motta-Roth (UFSC)
Prof. Dr. Orlando Tambosi (UFSC)
Prof. Dr. Felício Weslenn Margotti (UFSC - suplente).
- 12h – 14h** **INTERVALO PARA ALMOÇO**
- 14h - 18h** **DEFESA DE TESE DE ANGELA CRISTINA DI PALMA BACK** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **A multifuncionalidade da forma verbal -sse no domínio tempo-aspecto-modalidade: uma abordagem sincrônica**
- Banca: Profª Drª Edair Maria Görski (UFSC – Presidente)
Profª Drª Márluce Coan (UFC)
Profª Drª Maria Maura Cezario (UFRJ)
Profª Drª Luizete Barros (UFSC)
Prof. Dr. Heronides Maurílio Melo Moura (UFSC)
Profª Drª Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC - Suplente)

- 16h – 18h15** **COMUNICAÇÕES ORAIS** (Sala 319 CCE B 3º andar)
- 19h – 20h** **PALESTRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Formação acadêmica e aspectos do marketing pessoal**
- Palestrante: Prof. Dr. Vicente Volnei Bona Sartor (UNIBM)
- 20h – 21h45** **COMUNICAÇÕES ORAIS** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)

Dia 7 de outubro

- 8h30min – 10h30min** **MESA REDONDA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Linguagem, variação e mudança: perspectiva sociolinguística e funcionalista**
- Componentes da mesa: Profª Drª Maria Maura Cezario (UFRJ)
Profª Drª Márluce Coan (UFC)
Profª Drª Edair Gorski (UFSC – coordenadora)
- 10h30min – 10h45min** **INTERVALO**
- 10h45min – 12h** **COMUNICAÇÃO ORAL** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)

- 12h - 14h** **APRESENTAÇÃO DE PAINÉIS** (Hall do 4º andar CCE B)
- 14h-15h** **PALESTRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Contribuições da lingüística para a construção de Sistemas de Síntese de Fala**
- Palestrante: Profª Drª Izabel Christine Seara (UFSC)
- 15h – 15h15min** **INTERVALO**
- 15h15min–17h15min** **MESA REDONDA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Alfabetização: aprendizagem neuronal para as práticas sociais de leitura e escrita**
- Componentes da mesa: Profª Drª Ana Cláudia de Souza (UFSC)
Profª Drª Otília Lizete de O. M. Heinig (FURB)
Profª Drª Mariléia Reis (UNISUL)
Professora *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral (UFSC - coordenadora)
- 19h – 20** **PALESTRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Manuscritos de Saussure**
- Palestrante: Professora *Emeritus* Leonor Scliar-Cabral (UFSC)

Dia 8 de outubro

- 8h15min – 10h30min** **COMUNICAÇÃO ORAL** (Salas: Machado de Assis 4º andar, CCE B - 319 CCE B 3º andar)
- 10h30min–10h45min** **INTERVALO**
- 10h45min–11h45min** **PALESTRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Afinal, o que é lingüística?**
- Palestrante: Prof. Dr. Fábio Lopes da Silva (UFSC)
- 12h-14h** **INTERVALO PARA ALMOÇO**
- 14h-16h** **MESA REDONDA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **Variação Lingüística e História**
- Componentes da mesa: Prof. Drª Felício Wessling Margotti (UFSC)
Profª Drª Izete L. Coelho (UFSC)
Prof. Dr. Paulino Vandresen (UCPEL)
- 16h-16h30min** **INTERVALO**
- 16h30min–17h30min** **PALESTRA** (Sala Machado de Assis, 4º andar, CCE B)
- Título: **A dimensão *intrapsicológica* da linguagem: uma proposta de convergência do pensamento vigotskiano com o conexionismo e as neurociências**
- Palestrante: Profª Drª Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti (UFSC)

Sumário

Palestras & Mesas Redondas

| | |
|--|----|
| Profª Drª Izabel Christine Seara (UFSC-PGL) (CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE SÍNTESE DE FALA) | 9 |
| Prof. Dr. Vicente Volnei Bona Sartor (UNIBM) (FORMAÇÃO ACADÊMICA E ASPECTOS DO MARKETING PESSOAL) | 9 |
| Felício Wessling MARGOTTI (UFSC), Izete Lehmkuhl COELHO (UFSC) & Paulino Vandresen (UCPel) (VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E HISTÓRIA) | 10 |
| Leonor SCLIAR-CABRAL (UFSC), Ana Cláudia de SOUZA (UFSC), Mariléia REIS (UNISUL) & Otília HEINIG (FURB) (ALFABETIZAÇÃO: APRENDIZAGEM NEURONIAL PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA) | 11 |
| Prfª Drª Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti (A DIMENSÃO <i>INTRAPSIOLÓGICA</i> DA LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA DO PENSAMENTO VIGOTSKIANO COM O CONEXIONISMO E AS NEUROCIÊNCIAS.) | 12 |

Sumário

Comunicações Individuais

| | |
|---|----|
| Adriana Maximino dos Santos (O LIVRO INFANTO-JUVENIL EM TRADUÇÃO: O CASO DE CORAÇÃO DE TINTA) | 15 |
| Ana Kelly Borba DA SILVA (RÓTICOS ROTINEIROS – FLORIANÓPOLIS) | 15 |
| Ana Paula Kuczmynda da Silveira (O LUGAR DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM DOIS LIVROS DESTINADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO) | 16 |
| Ani Carla Marchesan (CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS RELATIVAS LIVRES NO PB) | 17 |
| Antonio José de Pinho (ASPECTOS DE VARIAÇÃO LEXICAL NO SUL DO BRASIL) | 18 |
| Arlene Koglin (METÁFORAS VERBO-VISUAIS: ASPECTOS DE TRADUÇÃO) | 19 |
| Carlos Eduardo de Oliveira Lara (O VALOR SOCIAL DA LÍNGUA NA SOCIOLINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO) | 20 |
| Carlos Eduardo de Oliveira Lara (CNPq) & Diana Liz Reis (CNPq) ("A ESCRITA, QUE DEVERIA FIXAR A LÍNGUA, É PRECISAMENTE O QUE A ALTERA": QUESTÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS) | 20 |
| Cintia Rosa da Silva e Jeanine Ferreira dos Anjos Costa (<i>SECOND LIFE</i> : LINGUAGEM E SEMIOSE) | 21 |
| Cristiane Seimetz Rodrigues (CNPq); Lídia da Silva e Keila Vilanova Valério de Lima (A EXPRESSÃO ASPECTUAL NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PORTUGUÊS ORAL PARA A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS)) | 22 |
| Diana Liz Reis (O FUTURO DO SUBJUNTIVO EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE MODALIDADE E SUBORDINAÇÃO) | 23 |
| Édina da Silva de Freitas (O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NA ESFERA ESCOLAR: PRÁTICA SOCIAL DA ESCRITA COMO UMA DAS METAS DO 'LER&SER') | 23 |
| Eliana da Silva Tavares (ARGUMENTAÇÃO E ENUNCIÇÃO: QUESTÕES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS) | 24 |
| Elizete Aparecida De Marco (EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIVERSIDADE LÍNGÜÍSTICA ESTUDO DOS DIALETOS ITALIANOS (VÊNETO E TARENTINO) EM SANTA CATARINA) | 25 |
| Fabíola Teixeira Ferreira, Adriana Sant' Ana Miceli, Letícia Beatriz Folster (INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO DO ESPANHOL LE PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS) | 26 |

| | |
|---|----|
| Giliard Ávila Barbosa & Eliana da Silva Tavares (NORMATIVISMO x FUNCIONALISMO: UM ESTUDO DO “MAS” NAS REDAÇÕES DA UAB 2007) | 27 |
| Iandra Maria da Silva & Leandra Cristina de Oliveira (O TRATAMENTO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS EM ESPANHOL A PARTIR DE UMA VISÃO PRAGMÁTICA) | 28 |
| Jocieli Sinigaglia (PORTUGUÊS E ESPANHOL: CONTRASTES NA AQUISIÇÃO LEXICAL) | 28 |
| Josemeri Peruchi Mezari (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: DISCURSOS EM CONFLITO) | 29 |
| Julio William Curvelo Barbosa (MOTIVAÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS PARA A AUSÊNCIA DE CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS EM PB) | 30 |
| Keila Vilanova Valério de Lima; Cristiane Seimetz Rodrigues (CNPq) e Lídia da Silva (VARIAÇÃO LEXICAL DE SINAIS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO EM DUAS COMUNIDADES SURDAS RELIGIOSAS) | 31 |
| Lanuzza Gama Cruz (O DISCURSO AUTORITÁRIO E DE PODER CARACTERIZADO COMO DISCURSO PEDAGÓGICO) | 32 |
| Letícia Lemos Gritti (USOS DIVERSIFICADOS DA EXPRESSÃO ‘AINDA’) | 33 |
| Lídia da Silva; Cristiane Seimetz Rodrigues e Keila Vilanova Valério de Lima (NÍVEIS DE (IN) FORMALIDADE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) | 33 |
| Lidiomar José Mascarello (HISTÓRIA DE UMA DISCIPLINA CHAMADA PORTUGUÊS) | 34 |
| Lucimar Ferreira da Silva Oliveira (CONTRADIÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CORRELAÇÃO GRAFEMA E FONEMAS VOCÁLICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL) | 35 |
| Luiza Braz Teixeira e Eliana Tavares (ANÁLISE GRAMATICAL DAS FORMAS “MAS SIM”, “MAS NÃO”, “E SIM” E “E NÃO”) | 36 |
| Myrna Estella Mendes Maciel (LÍNGUAS IMIGRANTES: A LÍNGUA POLONESA NA REGIAO SUL) | 37 |
| Nara Caetano Rodrigues (A INFLUÊNCIA DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS À DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ELABORAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)) | 37 |
| Neli Miglioli Sabadin (MENSAGENS DE ERROS EM COMPUTADOR: ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA.) | 38 |
| Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte (PROPOSTA PARA TRABALHAR O JORNAL EM SALA DE AULA) | 39 |
| Patrícia Graciela da Rocha (CARACTERÍSTICAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS RURAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL) | 39 |

| | |
|---|----|
| Rodrigo Acosta Pereira (A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) NAS PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA NO BRASIL– (RE)VISITANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN) | 40 |
| Rodrigo Nunes Feijó e Maria Cristina Freitas Brisolara (MULTITEXTOS: ESTUDOS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS) | 41 |
| Rosane Lemos Barreto (ERROS ORTOGRÁFICOS E FONOLÓGICOS: UMA RELAÇÃO DE CAUSALIDADE DIRETA?) | 42 |
| Rosane Maria Bolza (EFEITOS DA INTERVENÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE PERGUNTAS-QU EM TEXTOS ESCOLARES) | 43 |
| Saete Valer (A FORMA DE REALIZAÇÃO DO DP NAS SENTENÇAS RELATIVAS COM NÚCLEO NOMINAL NOS DADOS DE FALA (PROJETO VARSUL) DE FLORIANÓPOLIS) | 43 |
| Saete Valer (A PERIFERIA ESQUERDA DAS SENTENÇAS RELATIVAS COM NÚCLEO NOMINAL NOS DADOS DE FALA (PROJETO VARSUL) DE FLORIANÓPOLIS) | 44 |
| Sueli Costa (UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O SUJEITO USADO POR AUTORES FLORIANOPOLITANOS E EUROPEUS EM PEÇAS DE TEATRO DOS SÉCULOS XIX E XX) | 45 |

Sumário

Painéis

| | |
|--|----|
| Adriana Sant'Ana Miceli, Alex Sandro Beckhauser, Ana Paula de Carvalho Demétrio, Fabíola Teixeira Ferreira, Letícia Beatriz Folster, Felipe Andrade, Patrícia Azzolini (MAPA SEMÂNTICO COMO CONTRIBUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS) | 48 |
| Ana Kelly Borba Da Silva (FOLCLOREANDO NA SALA DE AULA) | 48 |
| Emerson de Lima (O STORYBOARD JORNALÍSTICO: ANÁLISE DO GÊNERO A PARTIR DE EXEMPLARES PUBLICADOS NA FOLHA DE S. PAULO) | 49 |
| landra Maria da Silva & Leandra Cristina de Oliveira (A VARIAÇÃO NO SISTEMA VERBAL ESPANHOL: INVESTIGAÇÕES COM BASE EM CORPUS) | 50 |

Palestras & **M**esas **R**edondas (resumos)



CONTRIBUIÇÕES DA LINGÜÍSTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE SÍNTESE DE FALA

Prof^a Dr^a Izabel Christine Seara (UFSC-PGL)

Este trabalho apresenta as etapas de construção de Sistemas de Síntese de Fala que são interdisciplinares, uma vez que necessitam de conhecimentos de áreas como a Processamento de Sinais (Engenharia Elétrica) e a Lingüística. Aqui ressaltam-se as contribuições dadas pela área Lingüística, assim como apresentam-se as várias versões desses Sistemas de Síntese a partir dos avanços tecnológicos e lingüísticos obtidos nos últimos anos no Brasil e em nível mundial.

FORMAÇÃO ACADÊMICA E ASPECTOS DO MARKETING PESSOAL

Prof. Dr. Vicente Volnei Bona Sartor (UNIBM)

Relacionamento com o aluno: postura do professor. Observam-se, empiricamente, alguns aspectos no processo ensino e aprendizagem do profissional/professor em sala de aula em ambientes de ensino superior: 1 – para uns, há prevalência da dimensão técnica; 2 – em outros, a ideológico-político e uma parcela, a humana. Essas três dimensões são indispensáveis e, em geral, devem estar suficientemente articuladas e integradas. O professor, ao ir para seu trabalho, com certeza tem claro que sua tarefa é dar aulas, entretanto o ato de “dar”, “ministrar” aulas tem início bem anteriormente a sua chegada à sala de aula. Portanto, planejar. Um fato básico é esse: nem todos, ou a maioria, planejam seus cursos de maneira criativa. Muitos simplesmente seguem os capítulos de um livro texto, sem considerar realmente o que é necessário que os alunos aprendam. Também é grande o número de professores que utilizam sem muita reflexão os mesmos métodos de ensino e os mesmos procedimentos de avaliação. Nesse sentido, esquecem de obter informações / conhecer os alunos; Conhecer os objetivos curriculares, do curso e da disciplina; Identificar os conhecimentos prévios ou pré-requisitos necessários; Recursos materiais e humanos disponíveis; A seleção de experiências de aprendizagem. Em que momento o professor passa ser mais questionado e começa perder credibilidade? Na avaliação! E na avaliação surgem os comportamentos e atitudes do professor em sala de aula.

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E HISTÓRIA

Felício Wessling MARGOTTI (UFSC)

Izete Lehmkuhl COELHO (UFSC)

Paulino Vandresen (UCPel)

Partindo do princípio de que a variação lingüística é um sinal de futuro e de que todo fato lingüístico é decorrente de um fato social e histórico, um dos objetivos desta mesa-redonda é apontar as bases teóricas que fundamentam a interface entre dialetologia e história. Em segundo lugar, através de mapas lingüísticos do ALERS, exemplificar essa interface. Pode-se observar, por exemplo, que as opções metodológicas da geolingüística tradicional na elaboração dos mapas geolingüísticos manifestam preocupações de ordem histórica, como se buscasse chegar ao passado através do presente. É possível, no entanto reverter essa ótica da perspectiva histórica, buscando não somente reconstruir o passado através do presente, mas explicar o presente através do passado. E, mais do que isso, através do presente, descrever o que virá à frente. A aplicação prática da relação entre dialetologia e história focalizará em particular a Região Sul do Brasil, distinguindo a ocupação e distribuição da população no espaço, as fronteiras, as rotas migratórias, as áreas multilíngües, os contatos inter-étnicos, os processos de industrialização, o êxodo rural, as políticas educacionais e lingüísticas, entre outros aspectos. Também é propósito desta mesa apresentar resultados de investigações de fenômenos sintáticos, aparentemente, correlacionados com a variação da ordem do sujeito (SVO/VSO): concordância verbal, preenchimento do sujeito pronominal e colocação superficial do clítico (clV/Vcl), a partir de uma amostra de peças de teatro de autores catarinenses, representativos dos séculos XIX e XX. Para tanto, serão apresentadas reflexões a respeito do princípio empírico de encaixamento, postulado por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e rediscutido por Labov, (1982), segundo o qual uma mudança lingüística poderá ser compreendida se considerarmos sua inserção no sistema lingüístico que ela afeta. As hipóteses teóricas tencionam responder às seguintes questões: (i) quais os condicionadores sintáticos do uso da ordem verbo-sujeito? (ii) qual a correlação entre ordem VS(O) e concordância verbal? (iii) como a variação da ordem do sujeito pronominal se correlaciona com o preenchimento do sujeito pronominal? (iv) em que pontos a ordem SV e a colocação do clítico se inter-relacionam? De posse da descrição e análise da variação entre as ordens SVO/VSO e dos resultados estatísticos referentes a concordância verbal, preenchimento e colocação pronominal (cf. COELHO; MONGUILHOTT e MARTINS, 2008), é possível observar várias forças em co-variação, determinando a reorganização do sistema (ou da gramática) do português de SC, ao longo dos séculos. E, em terceiro lugar, focalizar as linguas e dialetos em contato e história do português na região sul, considerando que as "linguas e dialetos em contato" é um dos tópicos abordados no clássico trabalho "Fundamentos empíricos da uma teoria da

mudança lingüística "de Weinreich, Labov e Herzog (1968), com o fim de explicar o problema da transição na transferência de uma forma ou regra de um sistema lingüístico para outro. Para salientar a relação entre esta área de estudos e a história interna e externa da língua portuguesa abordaremos alguns aspectos do contato lingüístico com as línguas indígenas e línguas de imigrantes faladas na região sul. Com relação às línguas indígenas apresentaremos, principalmente, as perspectivas de pesquisa com os cerca de 36 mil falantes de Kaingang, Xokleng e Mbyá que estão em contato com o português nas escolas indígenas e nas interações com membros da sociedade nacional. Com relação ao contato do português com as línguas dos imigrantes apresentaremos um panorama histórico das políticas lingüísticas e um sumário de resultados de uma pesquisa realizada em duas comunidades bilingües, descrevendo as funções das línguas em contato em Arroio do Padre e Três Vendas, na região de colonização alemã (pomerana)do Rio Grande do Sul. A título de conclusão apresentamos os fatores sociais que favoreceram (ou não) a manutenção do bilinguismo, com especial destaque para as redes de comunicação, isolamento geográfico (rural vs. urbano) e geração a que pertence cada informante.

ALFABETIZAÇÃO: APRENDIZAGEM NEURONIAL PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E ESCRITA

Leonor SCLIAR-CABRAL (UFSC)

Ana Cláudia de SOUZA (UFSC)

Mariléia REIS (UNISUL)

Otília HEINIG (FURB)

A discussão desta mesa-redonda faz parte dos trabalhos de pesquisa e elaboração de material didático-pedagógico da equipe de alfabetização do Projeto *Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional* (<http://lereser.wordpress.com/>). O foco temático recai sobre a premente necessidade de uma base teórica atualizada, que fundamente a ação pedagógica sobre os processos de emergência e aprendizagem inicial da leitura e da escrita que implicam a aprendizagem neuronal (DEHAENE, 2007), com vistas a práticas sociais efetivas e significativas. Dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) demonstram que os índices de analfabetismo funcional ultrapassam 70% da população brasileira com idade superior a 15 anos. Os dados são corroborados pelas estatísticas mais atuais do IBGE sobre os alunos dos quatro anos iniciais. O projeto *Ler & Ser* se volta à prevenção do analfabetismo funcional, historicamente instalado em nosso sistema educacional. A estratégia começa pela formação de 500 multiplicadores com vistas a atingir um grande contingente

de 2500 professores que, por sua vez, atuarão com mais de 130000 crianças. Paralelamente, a equipe está elaborando o material pedagógico e os Guias para o Professor. Nesta mesa, focalizaremos: 1) as bases teóricas do Projeto que fundamentam a metodologia para a alfabetização e para o ensino da leitura e escrita; 2) a formação de professores das séries iniciais; 3) a importância do desenvolvimento da consciência fonológica para a alfabetização e 4) a alfabetização para o letramento.

Palavras-chave: Alfabetização; letramento; leitura; escrita; metodologia

A DIMENSÃO INTRAPSICOLÓGICA DA LINGUAGEM: UMA PROPOSTA DE CONVERGÊNCIA DO PENSAMENTO VIGOTSKIANO COM O CONEXIONISMO E AS NEUROCIÊNCIAS.

Prfª Drª Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti

É axial, no pensamento de Vigotski a implicação intersubjetiva do desenvolvimento cognitivo. O teórico russo chama de *internalização* a reconstrução interna de uma operação externa. A presente discussão endossa inteiramente as considerações vigotskianas sobre *intersubjetividade* e suas implicações na dimensão *intrassubjetiva*, mas advoga em favor da ressignificação dessa mesma noção de *intrassubjetividade*. Trata-se de uma proposta que decorre fundamentalmente da consideração de que Vigotski, em seu tempo histórico, não dispunha dos mecanismos que as neurociências hoje viabilizam para o estudo dos processos psicológicos superiores, no entanto aludia com freqüência a tais processos, limitado pelo horizonte de conhecimentos de sua época. Importa reconhecer, no entanto, que, a despeito dos avanços das neurociências no mapeamento do funcionamento do cérebro, os recursos tecnológicos que têm viabilizado tais avanços ainda se afiguram distantes da manipulação dos pesquisadores das ciências humanas. Cabe-lhes, pois, buscar formas potencialmente convergentes com esses avanços para empreender sua ação de pesquisa. Uma dessas formas possivelmente seja a adoção do *modelo conexionista*, paradigma cujas teses e cuja heurística constroem-se de modo a perseguir uma aproximação com o processamento neural tal qual ele se estabelece no cérebro humano. É notável a convergência entre o modelo conexionista e as bases das neurociências, apesar da dimensão inferencial da propositura desse mesmo modelo. Possivelmente seja tal convergência uma das razões pelas quais o modelo vem renovando seu vigor nos últimos anos, sobretudo, a partir da década de 1990, conhecida como a *década do cérebro*. Em se tratando do pensamento de Vigotski, às similitudes com o paradigma neural, depreensíveis em uma leitura mais cuidada de suas principais obras, agrega-se o fato de que

ele era monista, opondo-se ao dualismo entre *mente* e *corpo*. Além disso, há uma outra questão central: a dimensão social, histórica e cultural das relações *intersubjetivas* como as vê o teórico russo. Parece certo, tanto para o connexionismo como para as neurociências, que o funcionamento do cérebro demanda insumo externo; ou seja, o universo *intrassubjetivo* tem flagrantes implicações *intersubjetivas*. Esses dois recortes teóricos, no entanto, dadas as suas especificidades, não evidenciam, como o faz a vertente russa, um interesse efetivo pelos meandros que caracterizam o *input* a partir do qual as redes neuronais funcionam. Daí a necessidade do aporte do pensamento vigotskiano para lidar com essa sensível lacuna.

Comunicações

Individuais

(resumos)



O LIVRO INFANTO-JUVENIL EM TRADUÇÃO: O CASO DE CORAÇÃO DE TINTA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Programa de Pós Graduação dos Estudos da Tradução

Autor(es): Adriana Maximino dos Santos

Área de pesquisa: Processos de Retextualização

E-mail: adriana.maxsan@gmail.com

O mercado de livros infanto-juvenis está em plena ascensão e, concomitantemente, as traduções. Os adolescentes e crianças podem contar com grande variedade de gêneros, como ficção, fantasia, aventura e adaptações de obras clássicas; no entanto, em grande parte destes livros o tradutor se torna invisível. De forma semelhante, na academia, pouco se tem discutido sobre tradução de literatura infanto-juvenil no Brasil. Diante disso, o presente trabalho objetivou investigar as características específicas de tradução para crianças e adolescente através da análise de aspectos tradutórios de um *corpus* de literatura infanto-juvenil alemã, *Tintenherz* (2003) de Cornelia Funke e sua tradução no Brasil. As bases desta investigação se constituem de estudos desenvolvidos por pesquisadores contemporâneos de tradução literatura infanto-juvenil, como: Shavit (1999), Fernandes (2004), e Oittinen (2000). Pôde-se concluir que, embora a atividade tradutória na essência seja a mesma, a função e o receptor do texto moldam as estratégias de tradução, levando o tradutor a um exercício de criatividade, e reflexão sobre o próprio trabalho.

Palavras-chave: estratégias de tradução, análise de texto, tradução de literatura infanto-juvenil.

RÓTICOS ROTINEIROS – FLORIANÓPOLIS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGLg – Sociolingüística

Autor(es): Ana Kelly Borba DA SILVA (CAPES)

Área de Pesquisa: Variação/mudança lingüística

E-mail: anakellyborba@gmail.com

Esse artigo foi elaborado para a disciplina *Fonologia I*, ministrada pela professora Dr^a Teresinha de Moraes Brenner, do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina e trata de um estudo de fonologia observando a interface fonologia-autossegmental-

sociolingüística. À luz da Teoria da Variação e Mudança e da Fonologia Autossegmental, pretendeu-se, neste estudo, investigar as marcas dialetais e sociais da língua falada na ilha de Santa Catarina (região leste do estado), destacando as diferentes realizações dos fonemas *róticos*. O *corpus* para a pesquisa constituiu-se de 4 entrevistas gravadas em estúdio com informantes do sexo masculino nascidos em Florianópolis. A categorização dos dados e a análise estatística foram feitas com a utilização do pacote VARBRUL. Os dados foram codificados de acordo com grupos de fatores (GF) lingüísticos e sociais. Fez-se análise qualitativa destes dados do ponto de vista fonológico, com abordagens sociolingüísticas. A análise qualitativa foi realizada por meio de representação arbórea. Dessa forma, pretendeu-se obter as variantes dos róticos no falar do *florianopolitano*.

Palavras-chave: róticos, variação lingüística, fonologia.

O LUGAR DOS GÊNEROS MULTIMODAIS EM DOIS LIVROS DESTINADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGLg - Linguística Aplicada

Autor(es): Ana Paula Kuczmynda da Silveira (CNPq)

Área de Pesquisa: Texto e ensino

E-mail: ana_paula_k.silveira@terra.com.br

Esta comunicação tem aporte teórico na teoria dos gêneros do discurso, conforme sugerida por Bakhtin, e objetiva discutir como se dá a abordagem dos gêneros multimodais - entendidos como aqueles gêneros assinalados pelo entrecruzamento de diferentes materialidades semióticas, como, por exemplo, a charge, a propaganda, a história em quadrinhos, entre outros - em dois livros de Língua Portuguesa recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) para adoção, em todo o território nacional: *Português: Linguagens* (CEREJA e MAGALHÃES, 2003); e *Português – Língua e Cultura* (FARACO, 2005). A escolha de tais obras deveu-se ao fato do primeiro constituir o livro didático mais adotado na rede pública de ensino, conforme estatística do MEC (2007), e do segundo apresentar uma abordagem diferenciada das questões contempladas pela disciplina de Língua Portuguesa. Para tanto, partir-se-á de uma reflexão sobre o papel do livro didático na mediação do ensino-aprendizagem e sobre a discussão teórico-metodológica encetada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a respeito da abordagem dos gêneros do discurso em práticas de leitura, escuta e produção textual. A análise dos livros didáticos

concentrar-se-á na abordagem dos gêneros multimodais nas atividades de leitura e produção textual das referidas obras.

PALAVRAS-CHAVE – Livro didático. Leitura. Produção textual. Gênero do discurso. Gêneros multimodais.

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS RELATIVAS LIVRES NO PB

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Programa de Pós-Graduação em Linguística

Autor(es): Ani Carla Marchesan (Cnpq)

Área de Pesquisa: Gramática Gerativa

E-mail: animarchesan@cce.ufsc.br

O presente estudo se dedica ao funcionamento das chamadas relativas livres nos dados do PB sob o escopo de estudos gerativistas como os de Bresnan & Grimshaw (1978), Groos e Van Riemsdijk (1981), Hirschbühler & Rivero (1983), Izvorski (1996), Caponigro (2002), entre outros. Assim, por meio deste estudo objetivamos: a) definir as características de uma relativa livre explicitando o duplo papel que o pronome relativo desempenha na sentença; b) estabelecer quais são as posições sintáticas que uma relativa livre pode ocupar bem como quais pronomes relativos podem encabeçá-la; c) distinguir uma relativa livre de uma interrogativa encaixada e d) observar como ocorre os requerimentos de compatibilidade nessas estruturas. Com este estudo constatamos, entre outros aspectos, que em uma relativa livre o pronome relativo embute o que seria o núcleo nominal de uma relativa com núcleo e, por isso, essas sentenças não podem ser iniciadas por um pronome relativo que não apresente essa característica de incorporação (como por exemplo os pronomes relativos *que*, *qual* e *cujos* que, por não embutirem nenhum núcleo nominal, não podem encabeçar uma relativa livre).

Palavras-chave: Gramática Gerativa; Relativas Livres, Português Brasileiro.

ASPECTOS DE VARIAÇÃO LEXICAL NO SUL DO BRASIL

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas

Autor(es): Antonio José de Pinho

Área de Pesquisa: Dialectologia

E-mail: antoniojp@hotmail.com

O presente estudo dialetológico segue a metodologia da geografia lingüística, a qual apresenta os dados a serem analisados em cartas que indicam a disposição pelo espaço geográfico das variedades. A proposta deste estudo concentra-se na descrição e análise dos itens 497 e 498 do campo temático “crenças e religião” do Questionário Semântico-Lexical do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil, levantando as variantes do vocábulo *demônio* e sua distribuição pelo espaço geográfico, para compreender alguns traços das variedades do português brasileiro falado no sul. Também pretende-se analisar a relação entre regiões rurais *versus* regiões urbanas neste estado para se saber em qual há uma maior variação no uso do vocábulo. Na área rural catarinense, “demonho” configura-se como a variante não-padrão mais utilizada. No item 497 há 8 ocorrências, sendo que para diabo há 57. Mas no total, se as somarmos às ocorrências de “demonho” no item seguinte, temos 27 pontos nos quais essa variante foi dada como primeira resposta na zona rural. Ainda considerando o item 497, facilmente se constata que, nas regiões urbanas, praticamente não ocorre tal variante do vocábulo *demônio*. Temos apenas dois registros, sendo um em cada item. Passando para o item 498, a relação dialetal entre campo e cidade confirma-se. Mas o mais interessante é que a forma “demonho” predominou nas zonas rurais com 19 ocorrências. No oeste catarinense, em que predominantemente não ocorreu “demonho”, possui uma afinidade dialetal maior com o Rio Grande do Sul do que com o seu litoral. No Paraná também há o predomínio marcante da forma “demonho”, principalmente nas regiões de maior proximidade com Santa Catarina. Entretanto, mais ao norte a força desse traço dialetal diminui. Portanto, confirmam-se as afirmações de Altenhofen (2002) que entendeu o território catarinense como uma região de transição entre padrões dialetais tipicamente gaúchos e paranaenses.

Palavras-chave: Dialectologia; geografia lingüística, variação lexical

METÁFORAS VERBO-VISUAIS: ASPECTOS DE TRADUÇÃO

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Programa de pós-graduação em Estudos da Tradução

Autor(es): Arlene Koglin

Área de Pesquisa: Processos de retextualização

E-mail: arlenekoglin@yahoo.com.br

A questão da linguagem metafórica pode ser conduzida por vertentes distintas e sua abordagem varia de acordo com a perspectiva adotada por cada investigador. No âmbito da tradução, existem algumas particularidades que tornam a tarefa de traduzir metáforas delicada. Os desafios advêm, principalmente, das peculiaridades de cada língua e das diferenças culturais que interferem não somente nas criações e compreensões das metáforas, mas também nas percepções de tais usos lingüísticos. Em decorrência deste breve quadro, pretende-se investigar as estratégias de tradução de metáforas bem como discutir as dificuldades para recriá-las no contexto da legendação, cujas restrições técnicas constituem um desafio adicional ao tradutor. Para proceder à investigação, utilizam-se metáforas provenientes do seriado norte-americano *Friends* – 3ª temporada. Por se tratar de um objeto de estudo de caráter polissemiótico, o enfoque da investigação será em metáforas constituídas a partir da interação entre elementos verbais e não-verbais. A condução da pesquisa ampara-se, essencialmente, em duas vertentes teóricas: no campo da metáfora, adota-se a perspectiva cognitivista e no campo da tradução, empregam-se dois modelos descritivistas de análise da tradução de metáforas: o de van den Broeck (1981) e a proposta de complementação de Toury (1995). Descrever as estratégias de tradução de metáforas, sobretudo em contextos polissemióticos, contribui não somente para a reflexão acerca da criação e/ou constituição metafórica, como também para a conscientização sobre a multiplicidade de aspectos envolvidos na tradução/legendação, pois ainda imperam as concepções equivocadas de que traduzir é realizar uma transposição de significados estanques e desprovidos de contexto por meio da tradução literal (KOGLIN, 2008).

Palavras-chave: tradução, metáfora verbo-visual, legendação.

O VALOR SOCIAL DA LÍNGUA NA SOCIOLINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO

Universidade: UFSC

Programa: Pós-Graduação em Lingüística/ CNPq

Autor(es): Carlos Eduardo de Oliveira Lara

Área de Pesquisa: Sociolingüística

E-mail: carloseduardolara@hotmail.com

Este trabalho estima buscar quais as relações teóricas que a sociolingüística e a sociologia da linguagem estabelecem com o ensino atual de língua portuguesa (LP), por intermédio da sociolingüística aplicada ao ensino. WLH (1968), ao definir os cinco problemas empíricos da variação/mudança lingüística, postulam que a avaliação das variáveis lingüísticas, ou seja, a valoração das variáveis em concorrência, é inerente ao processo variacional. No entanto, nem toda a variação deterá valor social de alto grau de consciência aos seus falantes, isto é, nem sempre suas cargas de valores sociais serão perceptíveis a quem as produz ou as percebe. Por outro lado, a sociolingüística aplicada ao ensino parece ignorar, em certos pontos, o poder da avaliação social, implicando a possibilidade da redução de preconceitos e unificação de valores. Para demonstrar esse hipotético paradoxo, foram confrontadas as teorias sociolingüísticas e sociológicas com livros de sociolingüística voltados à LP, com a finalidade de verificar como são expostas as questões referentes ao valor social da linguagem, e qual o espaço concedido à norma de prestígio e ao entendimento do estigma.

Palavras-chave: avaliação social, sociolingüística, sociologia da linguagem, ensino-aprendizagem.

"A ESCRITA, QUE DEVERIA FIXAR A LÍNGUA, É PRECISAMENTE O QUE A ALTERA": QUESTÕES SOCIOLINGÜÍSTICAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Pós-Graduação em Lingüística

Autor/es: Carlos Eduardo de Oliveira Lara (CNPq) & Diana Liz Reis (CNPq)

Área de pesquisa: Sociolingüística

E-mail: carloseduardolara@hotmail.com

Na maioria das sociedades antigas que desenvolveram sistemas de escrita, encontramos o fenômeno da padronização lingüística, ou seja, a tentativa de colocação da linguagem em formas mais ou

menos estáveis. Para Aurox (1998, p. 70), os sistemas lingüísticos fundem-se (e confundem-se) num antagonismo epistemológico: de um lado, porque uma das conseqüências da formalização depreendida da escrita leva ao declínio a variabilidade lingüística; de outro, porque "a escrita, que parece dever fixar a língua, é precisamente o que a altera." (*op cit*, p. 70). A padronização e a variação na língua decorrentes da escrita podem ser descritas através de estudos sociolingüísticos, muitos dos quais vêm demonstrando que os usuários com maior contato com a cultura escrita tendem a se aproximar mais da variante de prestígio (em um contínuo prestígio-estigma). Não por acaso, os ideais de padronização tendem a se posicionar nesse mesmo pólo. Assim, nesse trabalho, pretende-se fazer uma reflexão sobre a questão da variabilidade lingüística e da padronização a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da filosofia da linguagem, em relação ao papel da escrita e com base em Aurox (1992; 1998), e da sociolingüística laboviana, somando à discussão alguns resultados de pesquisas nas referidas áreas.

Palavras-chave: escrita, padronização, filosofia da linguagem, sociolingüística

SECOND LIFE: LINGUAGEM E SEMIOSE

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem

Autor(es): Cintia Rosa da Silva e Jeanine Ferreira dos Anjos Costa

Área de Pesquisa : Linguagem e Processos Culturais

E-mail: cintiarosa@gmail.com

Jeanine_jagua@hotmail.com

Neste trabalho discute-se a análise de alguns aspectos do jogo *Second Life*, destacando a representação do jogo como aspectos representativos da realidade. *Second Life* é um jogo virtual em três dimensões que apresenta elementos da cultura pós-moderna. Este jogo apresenta-se como uma linguagem que procura aproximar o virtual ao real, por meio da representação, das notícias atuais e dos aspectos do convívio social do ser humano que se fazem presentes no ambiente. Toda a linguagem opera por meio de signos. A ciência que trata dos signos é a Semiótica desenvolvida por Peirce na ânsia em querer saber como o homem aprende e interpreta o mundo. Essa teoria nada mais é do que a maneira como se processa todo o conhecimento permeado por signos. Segundo ele, signos representam algo a alguém, sob algum modo ou aspecto em determinado lugar. Toda comunicação é mediada entre signos, numa relação triádica entre o objeto, o representamen e o interpretante, gerando assim uma semiose. No jogo *Second Life*, tanto o jogador como o próprio

game, estabelecem, mutuamente, uma relação de comunicação operada pelos signos. Entretanto, evidencia-se em nossa leitura o papel do jogo *Second Life* na sociedade, por meio de teorias que propunham interpretar os aspectos destaques.

Palavras-chave: *Second Life* – Linguagem – Semiose

A EXPRESSÃO ASPECTUAL NA INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PORTUGUÊS ORAL PARA A LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LIBRAS)

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGLg - Pós-Graduação em Lingüística

Autor(es): Cristiane Seimetz Rodrigues (CNPq); Lídia da Silva e Keila Vilanova Valério de Lima

Área de Pesquisa: Texto e Ensino

E-mail: cris.seimetz@gmail.com; lidiasurdos@hotmail.com; keilavvlima@hotmail.com

Partindo da premissa de que a tradução de uma língua a outra nunca é linear, nos questionamos sobre os recursos empregados pelos intérpretes para registrar em língua de sinais as sutilezas da marcação aspectual existente em português. A preocupação procede, pois o uso do aspecto em português gera diferentes significados, como no caso das frases: “No dia do meu casamento, choveu” e “No dia do meu casamento, chovia”. No primeiro caso, a leitura mais provável é de que a chuva ocorreu num determinado momento do dia, que pode coincidir ou não com o momento da cerimônia, sendo que a chuva pode ter durado ou não. Já no segundo, a primeira leitura ativada é de que a chuva aconteceu durante todo o dia, coincidindo com o momento da cerimônia. O falante do português que opta por uma dessas duas frases tem como objetivo determinados significados e não outros. Dessa forma, o desafio do intérprete é saber como respeitar as intenções do falante, sem violar a estrutura da LIBRAS. Sabendo disso, nos dispomos a investigar que recursos os intérpretes utilizam para expressar em LIBRAS o aspecto contido na língua portuguesa. A análise dos dados demonstrou que os intérpretes registraram apenas os valores aspectuais lexicais em detrimento dos morfológicos. Constatamos, também, que certos significados aspectuais expressos lexicalmente em português podem ser expressos pelos intérpretes em LIBRAS tanto por meio de recursos igualmente lexicais, bem como por recursos morfológicos.

Palavras-chave: aspecto; interpretação simultânea; português; LIBRAS

O FUTURO DO SUBJUNTIVO EM PORTUGUÊS: UM ESTUDO SOBRE MODALIDADE E SUBORDINAÇÃO

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Programa: PGLg

Autor(es): Diana Liz Reis

Área de Pesquisa: Sociolingüística e Funcionalismo

E-mail: dianatuba@hotmail.com

Tempo, aspecto e modo verbais constituem-se em categorias inter-relacionadas que compõem um domínio funcional complexo. De todas as línguas que têm origens no latim, o tempo/modo denominado futuro do subjuntivo que conhecemos hoje só está em uso plenamente na língua portuguesa. Nesta comunicação, pretende-se fazer uma reflexão sobre modalidade e subordinação – propriedades constituintes do futuro do subjuntivo – a partir de pressupostos teóricos do funcionalismo lingüístico com base em Givòn (1995; 2001); Bybee & Fleischmann (1982; 1995) e Palmer (1986), e da teoria da variação e mudança lingüística, na linha laboviana. Para tanto, serão abordadas as orações adverbiais, visto serem esses os contextos de maior recorrência de uso do futuro do subjuntivo no português. Isso porque orações subordinadas adverbiais tendem a vir sob o escopo do *irrealis*, segundo Givòn (1995, p. 120). Somam-se a esta discussão algumas considerações das gramáticas tradicionais do português sobre o futuro do subjuntivo, e a análise sincrônica do seu uso em textos escritos por estudantes do ensino fundamental.

Palavras-chave: futuro do subjuntivo; modalidade; variação

O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO NA ESFERA ESCOLAR: PRÁTICA SOCIAL DA ESCRITA COMO UMA DAS METAS DO 'LER&SER'

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: PPGCL Ciências da Linguagem

Autora: Édina da Silva de Freitas

Área de Pesquisa: Textualidades e Práticas discursivas

E-mail: edina.silva.freitas@hotmail.com

Nesse estudo, proponho-me a analisar os artigos de opinião recomendados como sugestão de modelos (do referido gênero) no 'Caderno do professor – orientação para produção de textos', do programa *Escrevendo o Futuro*, com o objetivo de descrever a sua estrutura composicional e argumentativo-retórica. Integra uma das metas do projeto *Ler&Ser, combatendo o analfabetismo funcional*, na medida em que se propõe a discutir metodologias de ensino do gênero discursivo no contexto de sala de aula. Pretende-se instrumentalizar o professor do ensino fundamental para incrementar suas práticas pedagógicas, abrindo espaço para a inserção dos gêneros discursivos em sala de aula. A proposta desse trabalho é uma tentativa de assessorar o professor de língua na sua prática pedagógica, no que diz respeito ao ensino e produção do gênero artigo de opinião. Os gêneros do discurso apresentam novos desafios: segundo RODRIGUES 2001, posicionar-se criticamente diante dos discursos é caminho para que o aluno exercite a cidadania, e “o ensino-aprendizagem da produção do artigo justifica-se pela sua relevância sócio-discursiva, dada sua importância como um dos instrumentos para a promoção da efetiva participação social do alunocidadão, um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental, bem como pelo resgate da função social da escrita. Sua relevância destaca-se ainda pela sua dimensão pedagógica, quer dizer, pela função que pode desempenhar no desenvolvimento de conteúdos específicos da área de Língua Portuguesa”.

Palavras-chave: gênero discursivo, artigo de opinião e ensino-aprendizagem

ARGUMENTAÇÃO E ENUNCIÇÃO: QUESTÕES SEMÂNTICAS E PRAGMÁTICAS

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Programa: ILA/ Instituto de Letras e Ares (Professora)

Autor(es): Eliana da Silva Tavares

Área de Pesquisa: Semântica

E-mail: elianafurg@yahoo.com.br

Com base na análise de um *corpus* de afasia (comprometimento de linguagem fruto de lesão cerebral), procuro investigar o estatuto que deve ser conferido ao *pragma*, porque são as categorias *enunciação* e *interação* que parametrizam o funcionamento da língua, as relações operadas pelos sujeitos no exercício de seu uso; operações essas que convergem para o discurso, e, portanto, para a objetivação da significação, quando a língua é colocada em funcionamento.

Os estudos que tomam as relações enunciativas e interativas dessa forma não deixam de alojar o *pragma* fora da língua, ainda que ancorado na escassa e fluida linha que separaria o interior e o exterior lingüístico.

De um ponto de vista teórico-metodológico, é mais funcional e melhor explicativo postular interior e exterior lingüístico como um contínuo, que se inter-relacionam justamente por meio da enunciação, responsável pela circunstancialização da língua e pelas relações discursivas - ambas auto-constitutivas.

É nesse eixo, nessa borda enunciativa, que os interlocutores exibem suas habilidades no manuseio de categorias da língua e de categorias postas pela enunciação; categorias marcadas notadamente no sistema gramatical da língua e categorias relativas ao seu funcionamento discursivo, respectivamente.

Assim, considerar a afasia enquanto problema meramente lingüístico, relacionado à metalinguagem, implica assumir que um sujeito afásico estaria desprovido da possibilidade de argumentar, porque não teria condições de equacionar os processos mentais e subjetivos, ou seja, cognitivos, envolvidos no uso da língua. É nessa medida que a questão relativa ao *pragma* é abordada nesta investigação.

A noção de *pragmática integrada à semântica*, proposta pela *Teoria da Argumentação na Língua*, aproxima a constituição da significação e os efeitos que o sentido pode produzir, por meio da *performatividade*, por exemplo; constituindo uma espécie de “gramática do discurso”, em que categorias como *enunciação* e *interação* seriam partes de sua organização.

Palavras-chave: argumentação, enunciação, pragmática integrada, afasia.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DIVERSIDADE LÍNGÜÍSTICA ESTUDO DOS DIALETOS ITALIANOS (VÊNETO E TARENTINO) EM SANTA CATARINA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PPGE – Pós graduação em Educação

Autora: Elizete Aparecida De Marco

Área de Pesquisa: Educação e Movimentos Sociais

E-mail: demarcoelizete@gmail.com

Esse trabalho consiste em apresentar pesquisa de mestrado na área de educação, em desenvolvimento junto a dois municípios do Estado de Santa Catarina onde ainda se fazem presentes

dois dialetos italianos. O município de Rodeio, no médio vale do Itajaí, representa o dialeto trentino e a cidade de Concórdia, oeste, representa o vêneto. O estudo se desenvolve a partir da diversidade lingüística existente em nosso estado, observando como ela se mantém presente no cotidiano das pessoas que os falam, e como eles se mesclam junto às línguas ditas “oficiais”, Pois no caso dos dialetos italianos, além da língua portuguesa, eles ainda dividem o espaço com o italiano standard presente nas escolas públicas dos municípios em questão. A análise é feita com um olhar voltado para a educação intercultural e dialogando com essa, e traz para a discussão principalmente a declaração dos direitos lingüísticos elaborada pela ONESCO no ano de 1996.

Palavras-chave: Dialeto; Diversidade Lingüística; Direitos Lingüísticos.

INTERCULTURALIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO DO ESPANHOL LE PARA CRIANÇAS ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Graduação Letras Espanhol

Autor(es): Fabíola Teixeira Ferreira, Adriana Sant’ Ana Miceli, Letícia Beatriz Folster

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

E-mail: fabiola.ead@gmail.com

Para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo acredita-se que o contexto no qual está inserido, o conhecimento dos valores e as crenças compartilhadas por grupos sociais de outros países são essenciais para a comunicação inter-cultural. Sob esse ponto de vista, e defendendo o ensino de línguas estrangeiras voltado para a interculturalidade, realizamos uma pesquisa na Casa São José, Instituição inserida em uma comunidade carente de Florianópolis que atende crianças no contra turno da escola, através do NUSPPLE – Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira. A faixa etária de nosso público é de 9 a 12 anos e o objetivo do projeto é motivar os sujeitos a aprender a língua espanhola de forma prazerosa e criativa. Nessa perspectiva, trabalhamos com o lúdico no ensino de línguas estrangeiras, elaborando e usando materiais específicos para atingir nosso objetivo, utilizando jogos pedagógicos, que servem de apoio para o uso efetivo da língua oral e escrita, bem como gêneros textuais (escritos, orais, visuais e áudio visuais), como fragmentos de filmes, tiras humorísticas, histórias em quadrinhos, personagens de desenhos animados e de filmes. Tais recursos e estratégias pedagógicas, dentro de nossa linha de pesquisa, atuam como motivadores e facilitadores no processo de ensino/aprendizagem de uma segunda língua, pois são

capazes de representar situações que fazem parte de nossas interações cotidianas. Com tais atividades e com esse despertar para novas e diversas culturas, percebemos que os aprendizes passam a ter mais confiança, sentindo-se pertencentes a um grupo e parte do todo, conseguindo reconhecerem-se como cidadãos e sentindo-se capazes de buscar oportunidades profissionais e intelectuais para transformarem a realidade em que vivem.

Palavras-chave: ensino, interculturalidade, lúdico, cognição

NORMATIVISMO x FUNCIONALISMO: UM ESTUDO DO “MAS” NAS REDAÇÕES DA UAB 2007

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Programa: Graduação – Letras

Autor(es): Giliard Ávila Barbosa & Eliana da Silva Tavares

Área de Pesquisa: Semântica

E-mail: giliardbarbosa@ibest.com.br

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “*Processos de significação: competência comunicativa e argumentação*”, e busca analisar as ocorrências do conectivo adversativo “mas”, tanto em sua forma isolada, quanto em sua junção com outras unidades da língua, como é o caso de “mas também”, “mas contudo” e “mas porém”, encontrados no *corpus* investigado.

O *corpus* de investigação é constituído de 137 redações escritas por candidatos ao curso *033-Administração*, no processo seletivo UAB 2007, realizado pela FURG. O trabalho, em fase inicial, fundamenta suas análises na seguinte bibliografia: *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, de Napoleão Mendes de Almeida (1983), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, de Celso Cunha e Lindley Cintra (2001) e *Gramática de Usos do Português*, de Maria Helena de Moura Neves (2000).

A hipótese de trabalho consiste em averiguar a possibilidade de haver uma locução conjuntiva nos casos acima mencionados, ou o funcionamento da segunda conjunção como um intensificador de sentido. O questionamento pode ser ilustrado pelo dado a seguir: “a felicidade não está só em consumir, **mas também** respeitar-se a si.” (033/06/08-13), em que pode ser percebido um uso das unidades “mas” e “também” que não é descrito por nenhuma das gramáticas consultadas.

Palavras-chave: Gramática. Conectivo. Significação.

O TRATAMENTO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS EM ESPANHOL A PARTIR DE UMA VISÃO PRAGMÁTICA

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: PGLg – Programa de Pós-graduação em Lingüística

Autor(es): landra Maria da Silva & Leandra Cristina de Oliveira

E-mail: ardnai05@yahoo.com.br

leandraletras@hotmail.com

Neste estudo, tratamos das categorias tempo e modo no sistema verbal espanhol. Tais categorias costumam ser apresentadas pela gramática tradicional sob critérios sintático-semânticos. O subjuntivo, por exemplo, é caracterizado via gramática como o modo da não-realidade, da hipótese, da subordinação sintática. Paralelamente, as prescrições de uso das duas formas do pretérito perfeito do indicativo ressaltam que a forma composta expressa ações realizadas no passado, guardando alguma relação com o momento enunciação; a forma simples, por outro lado, expressa ações não relacionadas com o presente. Tais conceitualizações nem sempre dão conta dos fenômenos existentes na língua em uso. Por tal motivo, temos como objetivo principal apresentar uma proposta de análise do sistema modo-temporal a partir de considerações pragmáticas, levando em consideração os elementos disponíveis no contexto de interação e os aspectos discursivos dos fenômenos em análise. Nessa proposta, utilizamos *corpora* compostos de notícias de jornais virtuais hispânicos, compilados nos anos de 2005 e 2006. As frequências de uso apontam resultados expressivos na associação entre as variáveis “tipo de informação” e as categorias modo e tempo verbal.

Palavras-chave: tempo e modo verbal, gramática, pragmática

PORTUGUÊS E ESPANHOL: CONTRASTES NA AQUISIÇÃO LEXICAL

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Graduação em Letras Espanhol

Autor(es): Jocieli Sinigaglia

Área de Pesquisa: Psicolingüística

Este trabalho consiste numa análise contrastiva do léxico produzido pelos sujeitos Maria (espanhol da Espanha) e Paulo (português do Brasil) nas fases protomorfológica e premorfológica. O objetivo principal é analisar as semelhanças e diferenças na estrutura da palavra e nos campos semânticos na aquisição do léxico no espanhol e no português. Os dados foram retirados dos *córpore* dos sujeitos em duas fases distintas: na primeira quando Maria e Paulo estavam com 21 meses e 20 meses e 21 dias respectivamente e na segunda quando estavam com 22 meses. Todas as informações podem ser acessadas através dos sites <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/Spanish/Ornat.zip> para Maria e <http://childes.psy.cmu.edu/data/Romance/Portuguese/florianopolis.zip> para os dados do sujeito brasileiro Paulo. A análise dos dados nos mostra, por exemplo, que nas duas línguas o número de tipos e de ocorrências de nomes é superior aos verbos na primeira fase e que o número de onomatopéias é maior no português que no espanhol. Observou-se também que a estrutura da palavra nas duas línguas é predominantemente dissílaba. Como resultado se observa a pertinência da literatura mais recente ao dizer que a explosão lexical não se dá da mesma forma em todas as línguas, isto é, há diferenças consideráveis dependendo da estrutura da língua adquirida. Se observa também que é pertinente ao português a afirmação de autores que desconfirmam que a explosão lexical ocorre com nomes e não com verbos por serem mais fáceis de recortar pois se referem à objetos concretos. Já no que diz respeito ao espanhol, onde esta diferença não é tanta como no português, esta teoria não se aplica.

**PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE:
DISCURSOS EM CONFLITO**

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina

Programa: Pós-graduação em Ciências da linguagem- Mestrado

Autor: Josemeri Peruchi Mezari

Área de Pesquisa: Análise Discursiva de Processos Semânticos

E-mail: josemeriperuchi@gmail.com

Esta apresentação tem por base a dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem escrita sob orientação de Ingo Voese. A pesquisa que resultou na escritura desse trabalho ancorou-se na proposta metodológica elaborada pelo autor, que segue orientações diferentes daquelas propostas

pela Análise do Discurso da escola francesa. Para Voese, o *trabalho com* e não a *linguagem* em si é que são responsáveis pela constituição da subjetividade; o autor não se limita à análise somente do universo discursivo e, sim, a determinações referentes à complexidade do ser social, histórica e ântropo-culturalmente constituídas e, por último, parte da materialidade do texto, não em apenas uma direção, mas em um ir-e-vir, instaurando a idéia de dialogia, cotejando textos. Assim, procura-se discutir o papel da universidade enquanto responsável pela formação do professor, especificamente do docente da área de Letras. A metodologia fundamenta-se no cotejo de dois discursos: o texto da Proposta Curricular de Santa Catarina, considerado documento orientador oficial do ensino no Estado, e o texto do Projeto Político Pedagógico do curso de Letras e do livro “A universidade no mundo pós-tecnológico”, de Jerson Joner da Silveira, representando do discurso da Universidade do Sul de Santa Catarina. Buscou-se neles os conceitos de “formação humana” e “linguagem” de cada instituição e que são fundamentais para quem planeja a educação. A voz dos alunos formandos do curso de Letras também foi ouvida, no sentido de se observar se eles avalizam ou não os ditos encontrados no discurso da instituição formadora. Os resultados podem ser conhecidos na presente comunicação.

Palavras-chave: linguagem, discurso, formação humana, universidade, educação.

MOTIVAÇÕES SINTÁTICAS E SEMÂNTICAS PARA A AUSÊNCIA DE CONSTRUÇÕES RESULTATIVAS EM PB

Universidade: Universidade de São Paulo

Programa: Pós-graduação em Semiótica e Lingüística Geral

Autor(es): Julio William Curvelo Barbosa

Área de Pesquisa: Gramática Gerativa

E-mail: jbarbosa@usp.br

Neste trabalho, discutiremos o fenômeno sintático das construções resultativas (HOEKSTRA, 1988, LEVIN, RAPPAPORT-HOVAV, 1995), em particular, quanto à sua possibilidade de ocorrência em português brasileiro (PB).

Os trabalhos sobre as resultativas no inglês (e.g., HOEKSTRA, *op. cit.*, LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, *op. cit.*) afirmam que resultativas são extremamente produtivas, e que são formadas tanto a partir de verbos transitivos como de intransitivos. Já os trabalhos que afirmam serem as resultativas do PB (FOLTRAN, 1999, LOBATO, 2004) um fenômeno equivalente às resultativas do inglês,

apontam, por sua vez, a falta de produtividade da mesma, além de exigirem uma série de restrições sintáticas (e.g., a impossibilidade de ocorrência com inergativos) e semânticas (e.g., modificação de grau no predicado resultativo) para sua ocorrência.

Por meio de um conjunto de propriedades semânticas e sintáticas, mostramos que os predicados “resultativos” em PB são, na verdade, modificadores de estado resultante, diferentemente dos predicados resultativos do inglês, que se enquadram no esquema de *resultative tags* de Parsons (1990).

Assim, será formulada uma proposta de representação sintática para o inglês que capture as restrições de formação de predicados complexos em línguas românicas (SNYDER, 1995) a partir da formação de verbos deadjetivais (HALE; KEYSER, 2002). Enquanto inglês é capaz de amalgamar o modo ao verbo, PB faz amálgama do estado resultante. A ausência de resultativas em PB se dá, portanto, devido à relação entre a incapacidade de amálgama de modo e pela restrição imposta pelo Parâmetro de Composicionalidade (SNYDER, *op. cit.*), que obriga que em PB as raízes formadoras de verbos deadjetivais se movam para preencher o núcleo verbal via *conflation*. No caso do inglês, as raízes podem ser marcadas como [+Afixais], o que permite a formação de resultativas. Já em PB, as raízes não podem ser marcadas com esse traço, bloqueando a formação de predicados (complexos) resultativos nessa língua.

Palavras-chave: Predicados complexos, construções resultativas, estrutura argumental, semântica de eventos, gramática gerativa.

VARIAÇÃO LEXICAL DE SINAIS: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO EM DUAS COMUNIDADES SURDAS RELIGIOSAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PPGL – Programa de Pós-Graduação em Literatura

Autor(es): Keila Vilanova Valério de Lima; Cristiane Seimetz Rodrigues (CNPq) e Lídia da Silva Teopoética

E-mail: keilavlima@hotmail.com; cris.seimetz@gmail.com; lidiasurdos@hotmail.com

Uma vez que a Língua de Sinais (LS) foi aprovada em 2002 pela lei 10.436, como a língua dos surdos brasileiros, e regulamentada através do Decreto 5.626/2005, houve um avanço na aplicação das políticas lingüísticas em relação à LS, fazendo com que ela alcançasse gradativamente um lugar próprio enquanto disciplina científica. Além disso, pesquisas têm demonstrado que a LS não é

diferente das outras línguas humanas. Nesse sentido, a LS apresenta as mesmas propriedades lingüísticas presentes nas línguas orais auditivas, possuindo, contudo, uma organização gramatical própria. Isso significa, portanto, que a LS atende aos critérios das leis gerais que são válidas para todas as línguas naturais (Quadros & Karnopp, 2002), o que permite que ela seja estudada segundo as teorias lingüísticas. Assim, este trabalho discute a variação verificada no uso dos sinais bíblicos entre duas comunidades surdas religiosas com base na teoria de variação e mudança sociolingüística desenvolvida por Labov (1972). A proposta, então, é percorrermos um caminho ao longo do qual possamos responder por que duas comunidades surdas religiosas tão próximas (não mais de 4km entre uma e outra) não utilizam os mesmos sinais bíblicos? Para tanto, abordamos algumas questões relacionadas à estrutura da LS (formação de sinal e restrições para formação de palavras) e discorreremos também sobre estas duas comunidades surdas religiosas na condição de “comunidades de fala” distintas, nos termos Labovianos.

Palavras-chave: Língua de sinais, variação lingüística, formação de sinais.

O DISCURSO AUTORITÁRIO E DE PODER CARACTERIZADO COMO DISCURSO PEDAGÓGICO

Universidade: Unisul

Programa: Mestrado em Ciências da Linguagem

autor(es): Lanuzza Gama Cruz

Área de pesquisa: Análise do discurso, discurso pedagógico e discurso científico

E-mail: lanuzza.cruz@unisul.br

Considerando as relações de poder que engloba tipos de discurso na produção do conhecimento, verdade e de sujeitos, o presente artigo tem como objetivo conceituar o discurso autoritário caracterizado como discurso pedagógico proposto por Eni Orlandi e como discurso de poder por R. Barthes. O discurso pedagógico se dissimula como transmissor de informação levando essa informação sob a rubrica da cientificidade, podendo ser observado os dois aspectos do discurso pedagógico no estabelecimento da cientificidade que é a metalinguagem e a apropriação científica feita pelo professor. Utilizando, portanto as formas imaginárias: **O QUEM, O O QUÊ, O PARA QUEM** no esquema que constitui o percurso estrito da comunicação pedagógica.

Palavras-chave: Discurso Pedagógico, discurso autoritário e discurso de poder

USOS DIVERSIFICADOS DA EXPRESSÃO 'AINDA'

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Programa: Programa de Pós Graduação em Lingüística – PGL

Área de Pesquisa: Teoria e análise lingüística – as interfaces da gramática

Autor(es): Letícia Lemos Gritti

E-mail: leticiagritti@yahoo.com.br

Estudos mais detalhados do item lexical 'ainda' levantaram as suspeitas de que essa expressão assume usos diversificados com características de classes distintas, e, portanto, não tem o mesmo sentido sempre. Martelotta (1996) e Longhin-Thomazi (2005) fizeram uma retomada histórica e uma distinção entre eles e, a partir disso, este estudo se propôs a aprofundar a análise nesses e nos usos não citados, fazendo uma separação dos diferentes tipos de *ainda* e a verificação do comportamento de cada um, tentando, dessa forma, classificá-los em grupos, que ao final foram divididos em três – discursivos, conjuntivos e temporais -. A classificação foi baseada nas ocorrências analisadas do Banco de Dados NURC com o intuito de descobrir uma característica comum a todos os usos do 'ainda', o que não fora apontado pela literatura. Mediante as ocorrências, pudemos identificar unificação dos usos na contra-expectativa, característica encontrada por Martelotta (1996) em somente um dos seus grupos, mas que, no entanto, mostramos haver em todos os usos de nossa classificação.

Palavras-chave: Funcionalismo, 'ainda', classes.

NÍVEIS DE (IN) FORMALIDADE NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGL - Pós-Graduação em Lingüística

Autor(es): Lídia da Silva; Cristiane Seimetz Rodrigues e Keila Vilanova Valério de Lima

Área de Pesquisa: Aquisição de Linguagem

E-mail: lidiasurdos@hotmail.com; cris.seimetz@gmail.com;keilavvlima@hotmail.com

Nas últimas décadas, recorrentes pesquisas na nossa área têm se empenhando a comprovar o valor gramatical da Língua Brasileira de Sinais, privando-nos, neste momento, de esforços para demonstrar sua completude lingüística, mas desafiando-nos a discorrer sobre suas especificidades.

Neste sentido, queremos buscar uma aproximação dos estudos da formalidade e informalidade discursiva já existente nas línguas oral-auditivas com uma língua de modalidade espaço-visual para verificar sua procedência. Partiremos do pressuposto da composicionalidade entre os fatores lingüísticos, supra-lingüísticos e extralingüísticos para determinação da variação discursiva dos usuários da LIBRAS. Os fatores lingüísticos se verificam na aderência das prescrições normativas dos constituintes fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos bem como no uso de vocabulários menos prosaicos. Considerando que no Brasil só existem gramáticas descritivas da LIBRAS, como tais fatores poderão determinar a formalidade do discurso? Qual a variação padrão e onde está estabelecida? O que a garante o caráter de formalidade? Os fatores supra-lingüísticos se manifestam pela altura vocal, entonação, eloqüência, oratória e como a LIBRAS apresenta uma produção gestual é necessário averiguar sua equiparação ao parâmetro movimento (tamanho e velocidade) e a proporção do campo de enunciação, ou seja, o espaço neutro utilizado (local de sinalização, em frente ao corpo). Por fim, buscaremos saber se os fatores extralingüísticos que se constituem das reações corporais dos falantes, adequação da sua vestimenta a situação e a intimidade que estabelece com o ouvinte são verificados entre os surdos mesmo estes formando uma comunidade minoritária e conseqüentemente uma maior aproximação entre os envolvidos no discurso do que em relação aos falantes de línguas oral auditivas.

Palavras-chave: Formalidade, Informalidade, LIBRAS.

HISTÓRIA DE UMA DISCIPLINA CHAMADA PORTUGUÊS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: graduação,

Autor(es): Lidiomar José Mascarello

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

E-mail: lidiomarjose@gmail.com

Com intuito de rastrear algumas informações sobre o ensino de Português na escola fizemos um passeio pela história e pelos registros documentais a cerca do caminho já percorrido por esta disciplina que nem sempre fez parte do currículo escolar.

Diante desse percurso realizado constatamos que a concepção da disciplina de Português e principalmente do que e como ensinar sempre é fator de profundas discussões, pois nela se reflete o

contexto histórico dos sujeitos da linguagem e envolve também questões sociais e políticas de cada período.

Essas mudanças são perceptíveis por meio da análise do livro didático adotado como mediador do ensino. Antes da existência do mesmo, essas mudanças encontram-se registradas em documentos escolares, em livros de retórica e manuais de professores.

Essa pesquisa foi elaborada a partir da análise de livros didáticos das décadas de 30, 50, 60, 70, 80 e 90 do século XX e o nosso objetivo principal é analisar os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio no decorrer da história da mesma.

Palavras-chave: Língua Portuguesa nas Escolas brasileiras

CONTRADIÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA CORRELAÇÃO GRAFEMA E FONEMAS VOCÁLICOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: PPGCL - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Autor(es): Lucimar Ferreira da Silva Oliveira

Área de Pesquisa: Textualidades e Práticas Discursivas

E-mail: luol26@yahoo.com.br

Este trabalho parte do seguinte questionamento: teria o sistema alfabético do português apenas cinco vogais? Na maioria dos manuais didáticos sobre a aprendizagem da leitura, sim. Entretanto, com base nos princípios do nosso sistema alfabético, a criança chega à escola com a percepção e reconhecimento de muito mais que isso: sete fonemas vocálicos orais, mais cinco fonemas vocálicos nasais e dois fonemas semivocálicos. Tem como objetivo verificar a influência de um curso de capacitação sobre os princípios do sistema alfabético do português do Brasil, com base em Scliar-Cabral (2003a; b) nas competências teórico-metodológicas de docentes das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Imbituba (SC), no que diz respeito às contradições epistemológicas comumente encontradas nos materiais didáticos adotados no ensino-aprendizagem da correlação grafema x fonemas vocálicos do português do Brasil, com ênfase ao esclarecimento da relação não-biunívoca entre a codificação e descodificação dos grafemas “e” e “o”. Para dar conta deste objetivo será ministrado um curso em regime de formação continuada a nove professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental do município de Imbituba (SC). O referido curso será constituído de três estágios: aplicação de um pré-teste, que se caracteriza como uma atividade

diagnóstica sobre as estratégias utilizadas pelos docentes no ensino-aprendizagem do fenômeno em questão; desenvolvimento do curso; e reaplicação de um pós-teste (mesmo teste ao término do curso) para avaliação do progresso (ou não) na formação do professor em relação ao objeto em estudo. Na análise dos dados coletados, com base em Scliar-Cabral (2003a; b), serão considerados os conhecimentos apontados pelo professor antes e depois do curso.

Palavras-chave: Fonemas vocálicos; Aprendizagem da leitura; Conversão dos grafemas “e” e “o”.

ANÁLISE GRAMATICAL DAS FORMAS “MAS SIM”, “MAS NÃO”, “E SIM” E “E NÃO”

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande

Autor(es): Luiza Braz Teixeira e Eliana Tavares

Área de Pesquisa: Semântica

E-mail: luizabraz_rg@hotmail.com

Para o desenvolvimento deste trabalho, faço um recorte nos dados estabelecidos a partir de redações recolhidas do I Vestibular UAB/FURG (2007), elaboradas por candidatos ao curso de Administração de Empresas (033), selecionando as formas “mas sim”, “mas não”, “e sim”, “e não”, as quais descrevo com base na *Gramática de Usos do Português*, de Maria Helena de Moura Neves (2000) e na *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*, de Napoleão Mendes de Almeida (1979).

Nesta investigação, portanto, procedo à análise gramatical dos conectivos fundamentada na abordagem de ambas perspectivas gramaticais, com o propósito de averiguar se é possível postular o funcionamento de tais construções enquanto *locução conjuntiva*, ou se há apenas um conectivo argumentativo sob o escopo de um modificador.

Assim, apresento as análises que tenho desenvolvido, com base em dados como:

1. “Cada cidadão precisa estar consciente do que é bom para si, se o consumismo for uma doença, procurar um tratamento que o ajude a melhorar e não se deixar influenciar nem pela mídia nem por outras pessoas e sim consumir o que é realmente melhor e o que precisa” (033/06/01-10).
2. “Com tudo é preciso ter cautela antes de decidir como resolver esse grande problema, **mais** não é justo continuar assistindo à acontecimentos tão cruéis...” (033/06/01- 15).

Palavras-chave: Significação – Conectivos Argumentativos – Gramática.

LÍNGUAS IMIGRANTES: A LÍNGUA POLONESA NA REGIAO SUL

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: PPGCL- Programa De Pós- Graduação em Ciência da Linguagem

Autora: Myrna Estella Mendes Maciel

Área de pesquisa: Análise de Pesquisa de Processos Semânticos

e-mail: myrnaestell@gmail.com

O Brasil é constituído por mais de 200 comunidades lingüísticas diferentes que a seu modo, têm se organizado para participar da vida política do país. O presente trabalho é um estudo preliminar sobre Política Lingüística em uma comunidade no interior do Bairro Itoupava Norte, da cidade de Blumenau – SC constituído por imigrantes poloneses que se instalaram na região por volta de 1960 e 1972. O Objetivo do trabalho é promover esta língua minoritária o polonês, que está em um Bairro predominante de imigração alemã, através de políticas de salva-guarda, manutenção e práticas bilíngües na Escola e na Comunidade. O conjunto de medidas de políticas públicas na comunidade, tem por objetivo regular o uso da língua para determinadas situações lingüísticas propondo implementações e acompanhamento necessários para aplicação das políticas definidas. A proposta é organizar grupos na comunidade e na escola para que apliquem o uso da língua no cotidiano escolar e na comunidade com atividades sociais do contexto histórico, regional e no dia-a-dia, para que os falantes moradores da comunidade não percam as suas origens dos costumes e da língua. A construção do projeto se limita ao contexto brasileiro, onde a pluralidade lingüística se manifesta em situações de contato entre línguas autóctones e alóctones, essas intervenções lingüísticas define o Brasil como um país plurilíngüe que ainda está cercado por atitudes de um país monolíngüe.

Palavras-chave: Política lingüística – Língua- Bilingüismo

A INFLUÊNCIA DE FATORES INTERNOS E EXTERNOS À DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ELABORAÇÃO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Programa: PGLg – Lingüística Aplicada

Autor(es): Nara Caetano Rodrigues

Área de Pesquisa: Texto e Ensino

E-mail: nacaetano@yahoo.com.br

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicados no Brasil no final da década de 90, apontaram para uma mudança no objetivo e no objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a qual deveria se organizar em torno do ensino de práticas de linguagem, pela indicação do trabalho com os gêneros do discurso. Nosso objetivo, nesta comunicação, é problematizar alguns aspectos internos, como os conhecimentos teóricos provenientes das Ciências Lingüísticas sobre a língua/linguagem, e externos, como as finalidades que a sociedade delega à escola em cada época, que contribuem para a emergência da mudança na disciplina. Para tanto, os PCN serão tomados como enunciados, constituídos de uma dimensão verbal e de uma dimensão extra-verbal, na qual as noções de cronotopo, interlocutores e acento de valor são pressupostos fundamentais. A análise de aspectos da autoria e da historicidade da produção desse discurso oficial possibilitará a reflexão sobre as vozes que o constituem, as esferas de circulação de onde elas provêm e algumas reações-respostas possíveis na atribuição de sentido aos documentos oficiais parametrizadores do ensino no Brasil.

Palavras-chave: documentos oficiais; ensino de Língua Portuguesa; condições de produção.

MENSAGENS DE ERROS EM COMPUTADOR: ANÁLISE COM BASE NA TEORIA DA RELEVÂNCIA.

Universidade: universidade; Unisul

Programa: Mestrado em Ciências da Linguagem

Autor(es): Neli Miglioli Sabadin

Área de pesquisa: Cognição, relevância e interface semântico-pragmática

E-mail: neli.sabadin@unisul.br

Sistemas e aplicativos computacionais, na grande maioria das vezes, apresentam mensagens obscuras quando ocorrem falhas de execução, sejam elas geradas pelo usuário do aplicativo, sejam elas geradas pelos próprios programas. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é o de analisar algumas dessas mensagens, com base no aporte da Teoria da Relevância de Sperber e Wilson, um conjunto de mensagens de erro do sistema operacional Windows e de seus aplicativos Office. Em específico, quer-se destacar, aplicando-se os conceitos de forma lógica, explicatura e implicatura, como essas mensagens são construídas, que processos inferenciais precisam ser mobilizados de modo a compor a explicatura e, se pertinente, certas implicaturas dessas mensagens. Neste trabalho, apresentam-se os primeiros resultados dessa investigação.

Palavras-chave: Relevância, erros, implicaturas

PROPOSTA PARA TRABALHAR O JORNAL EM SALA DE AULA

Universidade: Universidade Federal de Pelotas

Programa: Programa de Pós-graduação em Letras- Especialização

Autor(es): Nóris Eunice Wiener Pureza Duarte

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

E-mail: noris@vetorial.net

As diretrizes emanadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs –, no que respeita ao ensino de língua portuguesa, apresentam uma série de recomendações para trabalhar os fenômenos lingüísticos baseadas, fundamentalmente, no texto. Nessa proposta, estão inscritos os gêneros discursivos referidos por Bakthin (2000), pressupondo a interação por meio da linguagem, como forma de atingir sua dimensão discursiva. Essas recomendações, entretanto, apenas apontam *o quê* deve ser trabalhado nos níveis fundamental e médio, deixando, a critério do professor, a escolha da abordagem adequada para a prática pedagógica em sala de aula. Reconhecendo o jornal como uma das tecnologias mais eficazes para um ensino produtivo em língua materna, apresento, neste trabalho, uma proposta através da qual o aluno terá a oportunidade de vivenciar os diferentes contextos em que a língua é socialmente produzida para a necessária compreensão das características estruturais e temáticas de cada gênero.

Palavras-chave: ensino de língua materna; gêneros textuais; jornal em sala de aula

CARACTERÍSTICAS LEXICAIS DO PORTUGUÊS RURAL DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Universidade: UFSC

Programa: PGL – Pós-Graduação em Lingüística

Autor(es): Patrícia Graciela da Rocha

Área de Pesquisa: Sociolingüística/Variação e Ensino

E-mail: patrigraciro@gmail.com

Esse trabalho é parte de uma dissertação de mestrado realizada com base em dados e mapas lingüísticos do ALERS, sobre as variantes lexicais do português falado no Sul do Brasil, consideradas empréstimos do espanhol. O objetivo inicial era identificar variantes lexicais de origem castelhana incorporadas ao português falado no Sul do Brasil e delimitar as áreas de uso dessas variantes nos três estados sulinos. Com base nessas variantes lexicais, foi possível delimitar as áreas dialetais do português de contato com o espanhol e características sócio-culturais que contribuem para o uso de uma variante lexical ou outra. Para este trabalho foram selecionadas 41 itens do Questionário Semântico Lexical do ALERS os quais foram realizados, descritos e analisados com base na bibliografia consultada. A partir dessas análises concluiu-se que a difusão de empréstimos do espanhol varia quanto ao modo e quanto à intensidade e que as causas da maior ou menor difusão são diversas, mas o deslocamento de populações na Região Sul, seja em razão do comércio de gado, seja devido a migrações internas em busca de novas terras, tem alta relevância, pois com os falantes, também desloca-se a língua, ou deslocam-se as línguas e são nesses fatores que contribuem para o “aparecimento” de variantes advindas do espanhol, principalmente platino, que esse trabalho irá se deter nesse momento. O estudo segue os princípios da teoria dialetológica, que tem a tarefa identificar, escrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica. O método utilizado é o da Geolingüística Tradicional.

Palavras-chave: Empréstimos Lexicais; Português Rural; Línguas em Contato.

A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) NAS PESQUISAS EM LINGÜÍSTICA APLICADA NO BRASIL– (RE)VISITANDO AS CONTRIBUIÇÕES DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Pós-Graduação em Lingüística – Lingüística Aplicada

Autor(es): Rodrigo Acosta Pereira (UFSC/ PGLg/CAPES)

Área de Pesquisa: *Corpora* e Gênero: Análises e Aplicações

E-mail: drigo_acosta@yahoo.com.br

Questionamentos diversos têm surgido a respeito do papel e do campo da Lingüística Aplicada (LA) na Ciência da Linguagem, buscando compreender não apenas os princípios gerais da relevância social da LA, como, em adição, as diferentes perspectivas teórico-metodológicas de teorizar e de

desenvolver pesquisas nessa área. Sob essa perspectiva, a presente comunicação objetiva (a) apresentar discussões atuais sobre o desenvolvimento de pesquisas em LA sob a ótica da transdisciplinariedade (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO, 2006; RAJAGOPALAN, 2003; 2006; SIGNORINI, 2006; ROJO, 2006); (b) discutir o campo da ADD (BAKHTIN, 1998; 2000; 2003; 2006; RODRIGUES, 2001; 2005; ROJO 2005; BRAIT, 2007) em pesquisas de LA cujo foco seja discurso, gêneros do discurso e práticas de ensino/aprendizagem da linguagem e (c) explicar sobre o espaço da ADD em relação às demais perspectivas de análise de discurso e análise de gêneros. A pesquisa procura, em síntese, a partir da apresentação de uma breve revisão de literatura, não somente contribuir para a compreensão do campo científico transdisciplinar das pesquisas atuais em Lingüística Aplicada no Brasil, como também colaborar para a consolidação da ADD nesse campo de investigação.

Palavras-chave: Lingüística Aplicada; Análise Dialógica do Discurso; Círculo de Bakhtin.

MULTITEXTOS: ESTUDOS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Universidade: FURG – Universidade Federal do Rio Grande

Programa: Letras - Português

Autor(es): Rodrigo Nunes Feijó e Maria Cristina Freitas Brisolara

Área de Pesquisa: Discurso e Significação

E-mail: rnfeijo@terra.com.br

Esta pesquisa visou a verificar como se processou a leitura de textos publicitários de um mesmo tipo de produto, impressos na mídia brasileira, em diferentes marcos temporais, por estudantes da faixa etária de 15 a 25 anos, de uma mesma realidade sociocultural, considerados os níveis de apreensão da mensagem publicitária proposto pelo semiólogo Umberto Eco. Foi constatado em que medida os estudantes atingiram ou não todos os níveis contemplados na proposta, através da análise de textos escritos, em que os sujeitos investigados evidenciaram como procederam à leitura dos textos que lhes foram apresentados. A partir das constatações, foi traçado um quadro dos resultados obtidos com vistas a promover sessões de estudos com os sujeitos investigados, objetivando formar leitores mais competentes, não só de textos convencionais, mas também de traços, cores, símbolos, gráficos, números, formas, volumes, massas, movimentos, enfim, de sistemas de signos utilizados na organização das linguagens de nossa sociedade.

Palavras-chave: discurso publicitário, leitura, jornal

ERROS ORTOGRÁFICOS E FONOLÓGICOS: UMA RELAÇÃO DE CAUSALIDADE DIRETA?

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Graduação em Pedagogia – Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Autor(es): Rosane Lemos Barreto

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada à Alfabetização

E-mail: ane.vlade@hotmail.com

Este trabalho resulta de pesquisa realizada com alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em 2006, em uma escola particular de Imbituba, SC, buscando entender se existe relação de causalidade direta entre os erros ortográficos e fonológicos cometidos pelas crianças no processo de desenvolvimento da língua escrita. Considerando essa problemática, o estudo teve como principal objetivo analisar a relação entre os processos fonológicos e ortográficos de crianças em fase de alfabetização. Para tanto, analisamos as produções orais e escritas de dois alunos com idades entre 9 e 10 anos, ambos apresentando desvios de fala e erros ortográficos na escrita formal, tentando compreender se há uma relação/influência na transposição entre a oralidade e a escrita desses alunos. O estudo fundamenta-se em teorias de aquisição da linguagem de Chomsky (1981), bem como dos processos fonológicos discutidos por Berberian (2003), dentre outros. Os resultados apontam que embora exista relação entre a oralidade e a escrita dos sujeitos participantes, tal relação não é de causalidade direta, uma vez que demonstram, de acordo com os dados analisados, erros ortográficos e ausência de desvios fonológicos, ou seja, ainda que a oralidade possa afetar/influenciar a produção escrita isso não é determinante; as duas modalidades de linguagem (oralidade e escrita) sofrem um entrelaçamento, porém, conservam suas particularidades, conforme percebido nas análises realizadas.

Palavras-chave: Oralidade, Escrita, Desvio fonológico, Erro ortográfico, Alfabetização.

EFEITOS DA INTERVENÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DE PERGUNTAS-QU EM TEXTOS ESCOLARES

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Mestrado em Ciências da Linguagem

Autor(es): Rosane Maria Bolzan

Área de Pesquisa: Pragmática e Cognição

E-mail: rosanebolzan@yahoo.com.br

Trata-se de um estudo de caso que teve por objetivo analisar a influência do docente através de perguntas-QU em textos dissertativos reescritos de estudantes do ensino médio do CEFET/SC em São José. O trabalho baseou-se na Teoria da Relevância de Sperber e Wilson (1986,1995).

O trabalho desenvolveu-se em três etapas. Na primeira, solicitamos aos alunos que escrevessem uma dissertação com base em um texto de base. Na segunda tarefa, analisamos os textos e elaboramos perguntas-QU em enunciados com lacunas lógicas. A terceira tarefa consistiu na reescrita das dissertações pelos alunos, considerando as perguntas-QU registradas nas redações.

Selecionamos quinze textos considerados problemáticos sob a ótica da falta de estrutura lógico-proposicional. Desses quinze alunos, devido à repetição dos casos, selecionamos os dados do aluno 1.

Com base no instrumento de análise de dados e na metodologia adotada por Rauen (2005), observamos que os enunciados da reescrita foram mais explícitos, formando escalas focais completas influenciadas pelas perguntas-QU do docente.

Nessa reescrita, houve influência dos ambientes cognitivos ativados nas fases anteriores: marcas do texto de base, marcas da primeira produção textual dos alunos, marcas da intervenção do professor, através de perguntas-QU, e marcas inéditas.

Palavras-chave: Teoria da Relevância, perguntas-Qu, reescrita

A FORMA DE REALIZAÇÃO DO DP NAS SENTENÇAS RELATIVAS COM NÚCLEO NOMINAL NOS DADOS DE FALA (PROJETO VARSUL) DE FLORIANÓPOLIS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Autor(es): Salete Valer

Este trabalho inserido nos pressupostos teóricos gerativistas objetiva demonstrar, com base em dados de fala de vinte e quatro entrevistas de Florianópolis – projeto VARSUL-, a forma de realização do DP nas sentenças relativas com núcleo nominal. As sentenças relativas com núcleo nominal apresentam na sentença matriz um núcleo nominal explícito (1). Já nas relativas livres, o núcleo nominal não está explícito, tendo em vista que alguns tipos de elementos relativos que se posicionam na periferia esquerda podem incorporar o núcleo nominal da sentença matriz (2). Encontramos no *corpus* 1696 sentenças relativas e as variáveis lingüísticas analisadas apresentaram os seguintes resultados: DP nome próprio (99) – (3), DP Diversos (190) - (4), DP pleno simples (1224) – (5) e DP pleno complexo (183) – (6).

- (1) Eu encontrei a **pessoa** que a Maria beijou.
- (2) Eu encontrei **quem** a Maria beijou.
- (3) [...] tem a **dona Luísa** que tem mais anos do que eu, tem a Dona Doraci, tem mais umas duas ou três pessoas lá [que ec são mais velhas do que eu um ano, dois, três, quatro, do que eu] (SCFLP07FBPRI53).
- (4) Os [Ø] que foram reclassificados, assim, cozinheiros_i, não tem? (SCFLP07FBPRI533)
- (5) Porque a **minha mãe adotiva** que deveria ter me registrado, e ficou esperando, né? e aí ela veio e trouxe umas roupas, parece, porque foi coisa, assim, foram uns pontos que ec ela me registrou no nome dela, né? que era Dutra. (SCFLP03FAPRI 79);
- (6) [...] **daqueles macarrãozinhos de tubinho pequenininho**, né? que a gente usa pra sopa. (FLN SC 01 F A PRI 214)

A PERIFERIA ESQUERDA DAS SENTENÇAS RELATIVAS COM NÚCLEO NOMINAL NOS DADOS DE FALA (PROJETO VARSUL) DE FLORIANÓPOLIS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Programa de Pós-Graduação em Lingüística

Autor(es): Salete Valer

Área de Pesquisa: Gramática Gerativa

E-mail: salete_valer@yahoo.com.br

Este trabalho desenvolvido com base na teoria Gerativa tem por objetivo mostrar a característica da periferia esquerda da sentença relativa com núcleo nominal. As sentenças relativas com núcleo nominal caracterizam-se por apresentar na sentença matriz um núcleo nominal [*Eu encontrei a pessoa que a Maria beijou*], diferentemente das relativas livres em que esse núcleo foi incorporado pelo elemento relativo na periferia esquerda [*Eu encontrei quem beijou a Maria*]. Para esta análise foram observadas 1696 sentenças relativas retiradas de vinte e quatro entrevistas de fala de Florianópolis-SC-Projeto VARSUL. Assim, dos dados analisados encontramos observamos que a periferia esquerda da relativa estrutura-se com a ocorrência dos seguintes itens lexicais: (a) *P+que* (06), (b) *P +qual* (01), (c) *Como* (02), (d) *Onde* (56), (e) *Quando* (06) e (7) *Que* (1625). O resultado da análise demonstra que, de todos os itens lexicais que ocorrem no processo de relativização, de acordo com a gramática normativa, nem todos foram selecionados. Além da ausência do *cujo*, os demais itens **lexicais antecedidos de preposição apresentam uma realização bastante reduzida.**

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O SUJEITO USADO POR AUTORES FLORIANOPOLITANOS E EUROPEUS EM PEÇAS DE TEATRO DOS SÉCULOS XIX E XX

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: Programa de Pós-Graduação em Linguística

Autor(es): Sueli Costa (UFSC-PGLg/CNPq)

Área de Pesquisa: Sociolinguística

E-mail: suecost@uol.com.br

Sendo o português uma língua considerada *pro-drop* e constatando-se que o sujeito pronominal cada vez mais vem sendo preenchido no Português Brasileiro (PB), o objetivo deste estudo comparativo foi mostrar alguns resultados quanto ao preenchimento do sujeito no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE) dos séculos XIX e XX. Para tanto, foi feito um estudo diacrônico de quatro peças teatrais de autores nascidos no litoral de Santa Catarina (PB) e quatro peças teatrais de autores portugueses (PE) produzidas nesses séculos. Os resultados da investigação, após serem analisados e comparados à luz da Teoria da Variação e Mudança, mostraram que, apesar da forte colonização açoriana que influencia os habitantes do litoral catarinense, a tendência ao preenchimento do sujeito se evidencia cada vez mais, revelando um distanciamento do português brasileiro em relação ao PE em termos de preenchimento do sujeito pronominal. Isso acontece

porque, enquanto os resultados mostraram uma queda no uso de sujeitos nulos por parte dos brasileiros, os portugueses pareceram continuar produzindo sentenças com sujeito desinencial.

Palavras-chave: sujeito pronominal, diacronia, Português Brasileiro X Português Europeu, Teoria da Variação e Mudança.

Painéis

(resumos)



MAPA SEMÂNTICO COMO CONTRIBUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: Graduação Letras Espanhol

Autor(es): Adriana Sant’Ana Miceli, Alex Sandro Beckhauser, Ana Paula de Carvalho Demétrio, Fabíola Teixeira Ferreira, Letícia Beatriz Folster, Felipe Andrade, Patrícia Azzolini

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

E-mail: lefolster@gmail.com ; fabiola.ead@gmail.com ; alexbeckhauser@gmail.com

A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, através do NUSPPLE - Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira - e em parceria com a Casa São José (ONG localizada em uma comunidade carente de Florianópolis) realizam um projeto de Pesquisa e Extensão com a proposta de ensinar a Língua Espanhola como fator de inclusão social para crianças de 6 a 12 anos. As atividades são preparadas e desenvolvidas em encontros semanais e ministrados pelos alunos (bolsistas voluntários do NUSPPLE) do Curso de Letras Espanhol/UFSC. O planejamento das Unidades Didáticas está elaborado com base nos paradigmas teóricos do Mapa Semântico. Acredita-se que com o auxílio do Mapa Semântico, as Unidades Didáticas oferecidas aos alunos proporcionam, além de um contato com a língua estrangeira, uma coerência temática que viabiliza a aquisição do novo léxico, o uso e funções lexicais em contextos diversos e a ativação e recuperação do conhecimento armazenado.

Palavras-chave: aquisição/aprendizagem, língua estrangeira, mapa semântico.

FOLCLOREANDO NA SALA DE AULA

Universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa: PGLg – Sociolingüística

Autor(es): Ana Kelly Borba DA SILVA (CAPES)

Área de Pesquisa: Variação/mudança lingüística e ensino

E-mail: anakellyborba@gmail.com

A realidade da sala de aula, como sabemos, nem sempre “é um mar de rosas”. Principalmente quando se está diante de uma turma cuja realidade é cruel e dura. Há vários fatores que contribuem para essa situação real no ensino: crianças convivendo com tiroteios, brigas, falta de condições

financeiras e outros, diante de um mundo em que o consumismo e a “aparência” se sobressaem (sem contar na carência de infra-estrutura de algumas escolas públicas). Por esse motivo, em uma tentativa de despertar nos alunos o brilho no olhar e a vontade e curiosidade de vivenciar a leitura e prática textual oral e escrita, a partir do dia do folclore no Brasil (22 de agosto), trabalhou-se alguns aspectos que fazem parte do conjunto de fatos culturais que formam o nosso folclore, como: mitos, lendas, artesanatos, credences, culinárias, entre outros, centrando estes na região de Santa Catarina. O objetivo deste projeto, ao trabalhar a pluralidade cultural, basicamente ancorou-se na construção de indivíduos preocupados em resgatar valores; fortalecer a identidade regional; buscar, através de pesquisas, histórias e causos pertinentes à cultura oral popular; reconhecer as qualidades provenientes da cultura que os circunda; repudiar qualquer tipo de preconceito (racial, lingüístico, de classe social, religioso, de sexo). Destarte, diversos gêneros textuais foram abordados, tais como: histórias em quadrinhos, narrativas, jornalístico, parlendas, trava-línguas, causos, lendas e mitos, além da reflexão lingüística que, igualmente, precisa permear o universo escolar. Geraldi (1984) propõe que as atividades de leitura, produção textual e análise lingüística se integrem na atividade escolar e sugere ainda a produção de textos curtos. Estes deverão ser lidos, interpretados e discutidos antes da produção efetiva dos alunos. Dentro dessa concepção o aluno constrói textos visando um “leitor” e o professor passa a ser o interlocutor e o mediador entre o objeto de estudos e a aprendizagem.

Palavras-chave: leitura, prática textual oral e escrita, ensino

O STORYBOARD JORNALÍSTICO: ANÁLISE DO GÊNERO A PARTIR DE EXEMPLARES PUBLICADOS NA FOLHA DE S. PAULO

Universidade: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Programa: Programa de Pós- Graduação em Ciências da Linguagem

Autor(es): Emerson de Lima

Área de Pesquisa: Lingüística Aplicada

E-mail: edlima27@yahoo.com.br

O trabalho aqui apresentado consiste em uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objeto é o gênero storyboard jornalístico. O storyboard, na acepção de Rabaça e Barbosa (2002) se caracteriza em uma “seqüência de desenhos que, ilustrando uma matéria jornalística, apresentam detalhes e momentos sucessivos do fato noticiado ou de uma versão do acontecimento”, portanto, o storyboard

é produzido para situar o leitor e dar uma idéia mais clara e específica de como ocorreu um determinado acontecimento. O gênero é estudado de acordo com a perspectiva sócio-retórica, com ênfase na análise de movimentos de Swales (1990) e no conceito de sistema de gêneros de Bazerman (1994, 2005). Objetiva-se, nessa pesquisa: 1) levantar a organização textual do gênero em questão; 2) determinar aspectos e sua produção; e 3) levantar as relações entre esse gênero, o texto ao qual serve como ilustração e o jornal como um todo. São analisados exemplares do storyboard coletados nas edições do jornal folha de S. Paulo, no período de seis meses.

Palavras-chave: Gêneros textuais, storyboard, sócio-retórica

A VARIAÇÃO NO SISTEMA VERBAL ESPANHOL: INVESTIGAÇÕES COM BASE EM *CORPUS*

Universidade: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Programa: PGLg – Programa de Pós-graduação em Lingüística

Autor(es): Iandra Maria da Silva & Leandra Cristina de Oliveira

Área de Pesquisa: Lingüística de *Corpus*

E-mail: ardnai05@yahoo.com.br ; leandraletras@hotmail.com

A aquisição do sistema verbal costuma trazer problemas no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, uma vez que as explicações partem, freqüentemente, de frases e situações descontextualizadas. Tal prática não conduz o aluno a perceber a funcionalidade do sistema verbal na língua enquanto discurso. Desta forma, nesta investigação, discutimos as oposições: pretérito perfeito simples vs. pretérito perfeito composto, e indicativo vs. subjuntivo – temas complexos do espanhol LE –, fundamentando-nos na Lingüística de *Corpus*. O objetivo é apresentar a relevância das investigações com base em *corpora*, bem como proporcionar uma compreensão menos limitada dos fenômenos em questão. Como procedimentos metodológicos, iniciamos com a compilação e análise de *corpora* compostos de jornais virtuais castelhanos, identificando e etiquetando os dados para análise. A apreciação e o tratamento estatístico dos dados – realizados com a ajuda dos programas computacionais *WordSmith Tools®* e *SPSS for Windows®* – mostram-nos que as explicações morfossintáticas comumente encontradas nos materiais didáticos são insuficientes para definir as oposições acima citadas; conclusão prevista dado o raro interesse no âmbito educacional pelas práticas comunicativas reais, e a ênfase na língua como algo hermeticamente fechado.

Palavras-chave: *corpus*, sistema verbal, língua espanhola.